

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

Secretaria de Estado
do Desenvolvimento
Econômico

Secretaria de Estado
de Ações Estratégicas
e Planejamento



instituto
Jones
dos
santos
neves

1500724

PROJETO: INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO



município:
Ecoporanga

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E LEVANTAMENTO DAS OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTOS

RELATÓRIO PRELIMINAR

PROJETO: INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

**- PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E LEVANTAMENTO DE
OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO**

MUNICÍPIO DE ECOPORANGA

(RELATÓRIO PRELIMINAR)

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E PLANEJAMENTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROJETO: INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

**- PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E LEVANTAMENTO DE
OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO**

MUNICÍPIO DE ECOPORANGA

(RELATÓRIO PRELIMINAR)

VITÓRIA, JUNHO/92

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Albuino Cunha Azeredo

SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
Paulo Augusto Vivácqua

SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E PLANEJAMENTO
Luis Paulo Vellozo Lucas

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
Mauro Roberto Vasconcellos Pylro

COORDENAÇÃO DE APOIO AO PLANEJAMENTO E INFORMAÇÕES BÁSICAS

Luciene Maria Becacici E. Vianna

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS BÁSICOS

Carmen Edy Loss Casotti

COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Jussara Maria Chiappane

GERENTE DO PROJETO

Mozart Silva Júnior

EQUIPE TÉCNICA

Dulce Elisa V. Lodi - Administradora

José Jacyr do Nascimento - Historiador

José Saade Filho - Geógrafo

Kátia Malini de Araújo - Assistente Social

Madalena de Carvalho Nepomuceno - Economista

Maria Inês Perini - Assistente Social

Mozart Silva Júnior - Advogado

Ronilda de Fátima Zucatelli - Pedagoga

ELABORAÇÃO

Dulce Elisa Vereza Lodi

DATILOGRAFIA

Rita de Cassia dos S. Souza

Vera Lúcia M. Varejão

CAPA

Lastenio Scopel

REPROGRAFIA

José Martins

Luiz Martins

REVISADO PELA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DO IJSN

"Vedada a reprodução total ou parcial deste documento sem autorização escrita do IJSN".

APRESENTAÇÃO

A estrutura formal do presente Relatório Preliminar, que contém o Perfil do Município de Ecoporanga e a Sistematização das Potencialidades e Oportunidades de Investimentos detectadas pelos agente locais, inicia-se pela caracterização do Município nos seus aspectos físico-geográficos, com breve registro do histórico de sua ocupação e da atual evolução populacional, bem como pela análise da infra-estrutura social e dos aspectos ambientais.

A dinâmica econômica do Município é analisada pela interação, no território do Município e de sua região, das atividades produtivas relacionadas à Agropecuária, à Indústria e ao setor de Serviços, o que encaminha para uma identificação da situação existente em termos da rede de infra-estrutura urbana e de serviços públicos.

A partir destas informações de caráter sócio-econômico, apresentam-se as demandas por investimento sugeridas a partir da investigação local e identificadas pelo trabalho de levantamento de campo, organizadas por sua vez também segundo os setores econômicos.

Em síntese, com caráter preliminar para apreciação das Secretarias de Estado do Desenvolvimento Econômico e de Ações Estratégicas e Planejamento, tendo em vista os objetivos superiores a serem ainda determinados, o presente documento constitui uma sinopse das alternativas de investimento apresentadas pelas lideranças locais, necessitando posteriormente de estudos aprofundados sobre a análise de viabilidade das oportunidades detectadas e no presente trabalho relacionadas.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 - METODOLOGIA	11
PARTE I	
PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO	14
2. CARACTERIZAÇÃO GERAL	15
2.1 - ASPECTOS FÍSICO-GEOGRÁFICOS	15
2.2 - HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO, PARCELAMENTO E USO DO SOLO	16
2.3 - POPULAÇÃO	18
3. INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS	20
3.1 - SISTEMA VIÁRIO	20
3.2 - ENERGIA ELÉTRICA	21
3.3 - COMUNICAÇÃO	22
3.3.1 - TELEFONIA	22
3.3.2 - CORREIOS E TELÉGRAFOS	23
3.4 - SANEAMENTO BÁSICO	23
4. ASPECTOS SOCIAIS	25
4.1 - SAÚDE	25
4.2 - EDUCAÇÃO	26
4.3 - CULTURA E LAZER	29
5. ASPECTOS AMBIENTAIS	30

6. CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA	32
6.1 - ASPECTOS GERAIS	32
6.2 - SETOR PRIMÁRIO	32
6.2.1 - PECUÁRIA	34
6.2.2 - AGRICULTURA	35
6.3 - SETOR SECUNDÁRIO	39
6.3.1 - INDÚSTRIA DE PRODUTOS ALIMENTARES ...	40
6.3.2 - INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO, CALÇADOS, AR TEFATOS DE TECIDOS	43
6.3.3 - EXTRAÇÃO DE MINERAIS	43
6.3.4 - INDÚSTRIA DA MADEIRA	44
6.4 - SETOR TERCIÁRIO	45
PARTE II	
LEVANTAMENTO DE OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO	47
7. POTENCIALIDADES LOCAIS/OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO ..	48
7.1 - ASPECTOS INFRA-ESTRUTURAIS	48
7.2 - POTENCIALIDADES AGROPECUÁRIAS	50
7.2.1 - AGRICULTURA	50
7.2.2 - PECUÁRIA	50
7.2.3 - AQUICULTURA	51
7.3 - POTENCIALIDADES INDUSTRIAIS	51
7.3.1 - INDÚSTRIA DE PRODUTOS ADVINDOS DA PE CUÁRIA	51
7.3.2 - INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE PRODU TOS AGRÍCOLAS	52
7.3.3 - EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO DO GRANITO.	52
7.3.4 - INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO, CALÇADOS, AR TEFATOS DE TECIDOS	54

7.4 - POTENCIALIDADES TURÍSTICAS	55
DOCUMENTOS CONSULTADOS	56
ANEXOS	58

RELAÇÃO DE MAPAS*

- MAPA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
 - . Infra-Estrutura Básica
 - Escala 1:500.000

- MAPA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
 - . Aspectos Naturais
 - Escala 1:500.000

- MAPA BÁSICO DO MUNICÍPIO DE ECOPORANGA
 - Escala 1:50.000

*Os mapas acima relacionados estão encadernados em **um volume a parte**, como complementação deste trabalho, para possibilitar seu melhor manuseio.

No período recente do desenvolvimento econômico brasileiro, notadamente durante o chamado **milagre econômico**, as transformações introduzidas na economia do País refletiram-se sobre o espaço capixaba. Verificou-se a desestruturação do modelo agroexportador, baseado no café, e a inserção, embora tardia, do Espírito Santo no modelo urbano industrial da economia nacional.

A acentuada canalização de recursos de investimentos dos governos estadual e federal nos denominados **Grandes Projetos** alterou a rede urbana do Estado, resultando na rearticulação e especialização dos diversos espaços locais e regionais do território capixaba, e caracterizando um desenvolvimento concentrado na região da Grande Vitória, com concentração progressiva da população, e no eixo dinâmico do litoral norte do Espírito Santo, acompanhado de um esvaziamento econômico das cidades interioranas.

Patrocinadas pelos agentes de um desenvolvimento baseado em grandes unidades produtoras, considerados capazes de alavancar a economia capixaba e integrá-la na economia da região sudeste do País, os governos estaduais pouco atinaram para conseqüências de longo prazo resultantes dessa estratégia desenvolvimentista. Esses projetos de grande impacto, voltados para o mercado externo, tiveram uma baixa integração com o restante da economia capixaba em função da pequena expressividade dos capitais nativos e por se caracterizarem como investimentos de altíssima relação capital/mão-de-obra, gerando uma concentração da renda e do emprego. As vantagens fiscais de que desfrutaram e o alto nível de investimentos exigidos para viabilizar a infra-estrutura drenaram recursos necessários também para os investimentos na manutenção e ampliação de

uma rede de serviços públicos indispensáveis ao atendimento das demandas crescentes do processo acelerado de urbanização.

O atual governo estadual, preocupado com a promoção do pleno desenvolvimento econômico e social do Espírito Santo, está buscando articular os interesses dos grupos econômicos, vinculados aos projetos de impacto da economia capixaba, com os interesses públicos (prefeituras e Estado). Esta articulação visa buscar desenvolvimento no interior do Estado, identificando oportunidades de investimento capazes de viabilizar o crescimento econômico equilibrado, com o objetivo de superar as desigualdades regionais. O presente projeto de interiorização do desenvolvimento procura vincular alternativas de crescimento econômico ao pólo dinâmico da economia capixaba, numa relação de interação sócio-econômica capaz de fundamentar possibilidades de desenvolvimento em curso nas regiões onde ele já se processa, estimular o crescimento em regiões não desenvolvidas e promover a desconcentração econômica da Grande Vitória.

A interiorização do desenvolvimento capixaba pressupõe, portanto, as ações de governo que possam desconcentrar investimentos e descentralizar decisões, através de um elo integrador de todos os setores governamentais. O presente PERFIL MUNICIPAL de Ecoporanga constitui um produto preliminar à elaboração de tais políticas alternativas de desenvolvimento, traduzindo para os agentes sociais e econômicos as demandas de investimento, que poderão contar com a atuação das iniciativas pública e privada, sinalizadoras de novas possibilidades e indutoras de novas potencialidades, visando o desenvolvimento harmônico e socialmente equilibrado do Estado do Espírito Santo.

1.1 - METODOLOGIA

O procedimento metodológico adotado para apreensão da realidade sócio-econômica dos municípios capixabas, dentro do Projeto de Interiorização do Desenvolvimento, envolveu a concretização dos seguintes momentos:

1º MOMENTO: TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES SECUNDÁRIAS

Organização, classificação e análise das informações sócio-econômicas disponíveis sobre os municípios.

2º MOMENTO: LEVANTAMENTO DE CAMPO

Desenvolvimento de entrevistas nos próprios municípios, identificando os atores sócio-políticos e as agências governamentais que exercem influência no poder local, visando a coleta de informações primárias.

3º MOMENTO: TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES

Cruzamento das informações secundárias e dos dados levantados em campo, com tratamento analítico da realidade sócio-econômica municipal apreendida.

4º MOMENTO: CONSOLIDAÇÃO DO DIAGNÓSTICO MUNICIPAL

Elaboração dos perfis analíticos de cada um dos municípios capixabas, distribuídos pelas microrregiões homogêneas.

Sistematização das Potencialidades e Oportunidades de Investimentos em cada município, identificadas pelos agentes sócio-políticos locais.

5º MOMENTO: ELABORAÇÃO DO PRODUTO FINAL

Elaboração e apresentação para cada município, segundo sua microrregião, do documento final: Perfil Sócio-Econômico do Município e Levantamento das Oportunidades de Investimento.

6º MOMENTO: ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

Divulgação do documento final junto às agências governamentais e entidades privadas, sobre as alternativas de investimentos sistematizados pelo trabalho.

Envolvimento da SEDES, para viabilidade de estudos necessários às posteriores escolhas de alternativas.

Durante o desenvolvimento do 2º momento da metodologia acima descrita, foram entrevistados os atores sócio-políticos locais e representantes de agências governamentais, a seguir relacionados:

RELAÇÃO NOMINAL DOS AGENTES LOCAIS ENTREVISTADOS

NOME/FUNÇÃO:

Sebastião de Oliveira Bomfim
. Prefeito Municipal

Dorival Francisco Cazula
. Presidente da Câmara Municipal

Jones Madson
. Secretário Municipal de Administração

Rute Léia de Oliveira
. Secretaria Municipal de Educação

Pergentino Pereira Paula Júnior
. Secretário Municipal de Saúde

Lucineide Pinheiro Rocha
. Funcionária da Secretaria Municipal de Saúde

José Luiz Mendes
. Secretário Municipal de Obras

Simone Mary da Silva Tófano e Danilo Sanson
. Técnicos do escritório local da EMATER-ES

Matatias Soares
. Empresário

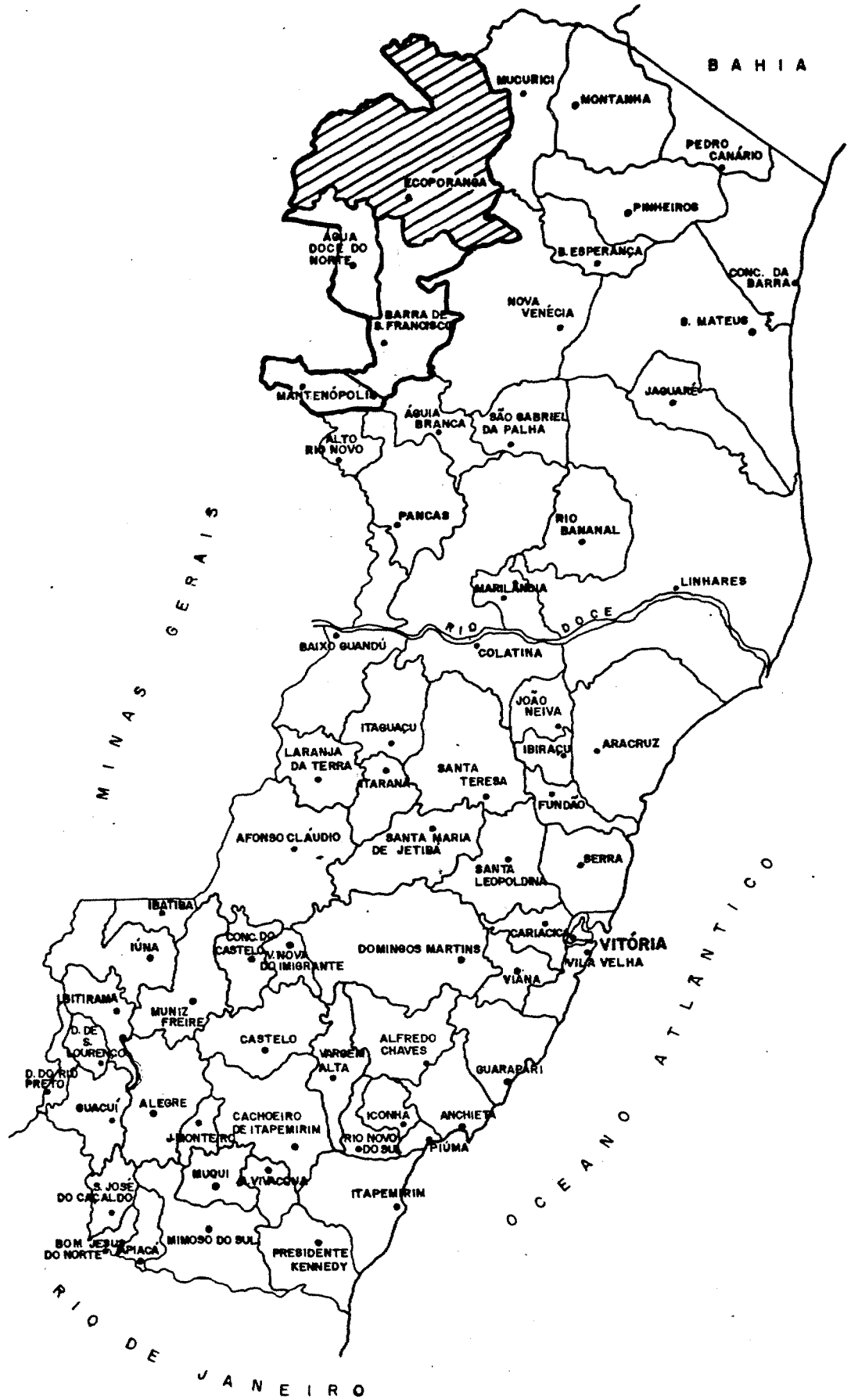
Visita feita nos dias 13 e 15 de maio de 1992.

Ao ensejo da conclusão do presente relatório, a equipe técnica do Instituto Jones dos Santos Neves quer registrar os sinceros agradecimentos às pessoas acima citadas, que pela sua vivência e conhecimento da realidade local contribuíram significativamente para a elaboração do presente trabalho.

PARTE I

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO

DIVISÃO ADMINISTRATIVA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



ESC. APROX. : 1/1805.000
ANO : 1988

COPLAN/DAM
DES: MARIO

2.

CARACTERIZAÇÃO GERAL

2.1 - ASPECTOS FÍSICO-GEOGRÁFICOS

O município de Ecoporanga ocupa uma área total de 2.093km², o que representa 4,60% do território do Estado do Espírito Santo (45.597km²). Trata-se do segundo maior município em extensão territorial do Estado.

Situa-se a noroeste do Estado, na Microrregião Homogênea 001 — Barra de São Francisco —, conforme a divisão territorial do IBGE, limitando-se ao norte com o Estado de Minas Gerais e com o município de Mucurici, ao sul com os municípios de Barra de São Francisco, Nova Venécia e Água Doce do Norte, a leste com Mucurici e Nova Venécia e a oeste com o Estado de Minas Gerais.

O município de Ecoporanga é composto pelos distritos da Sede -Ecoporanga, Cotaxé, Imburana, Joaçuba, Prata dos Baianos, Santa Luzia do Norte, Santa Terezinha e Muritiba.

A hidrografia do município é constituída apenas pelo rio Cotaxé ou Braço Norte do rio São Mateus e seus afluentes principais — córrego Dois de Setembro, Muritiba e Jabuti,

"o que representa uma área relativamente pobre em recursos hídricos, apresentando, além disso, uma pequena precipitação pluviométrica, o que torna o solo deste município fraco para implantação de culturas que exigem elevado índice de umidade"¹;

com tecnologia de irrigação no entanto, esta deficiência pode ser corrigida.

¹IJSN. Programa de Desenvolvimento Regional Integrado — Relatório Municipal de Ecoporanga. p. 3. dez/82.

Uma importante característica física do município é quanto a sua declividade, uma vez que 60,92%, ou 132.705ha, possuem declividade acima de 30% e, conseqüentemente, apenas 39,08%, ou 85.139ha, possuem declividade menor que 30%². Isto significa uma classificação predominantemente montanhosa e ondulada.

2.2 - HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO, PARCELAMENTO E USO DO SOLO³

O município de Ecoporanga⁴, primitivamente coberto pela floresta tropical do leste do Brasil, da mesma forma que praticamente toda a região norte do Estado, tem sua colonização efetivada em 1928, com a construção da ponte sobre o rio Doce, que propiciou a ocupação das terras e a consolidação do ciclo extração madeireira – lavouras temporárias – café.

A história oficial do Município subjaz a 1937, data em que um dos primeiros colonizadores da região, Jacinto Antônio Dias, fez a doação de 28 hectares de terra para a formação de um núcleo habitacional, inicialmente denominado de Patrimônio do Quinze, depois Nova Betânia, Rubinópolis e, finalmente, Ecoporanga.

²Idem, op. cit. p.

³Informações obtidas nos seguintes documentos:

- . Anuário do Espírito Santo Político, Histórico e Sócio-Econômico 1991/1992 da Editora M&B Ltda. 1991, p.75.
- . Informações Municipais - DEE - 1990, p.61.
- . Coletânea de textos Meio-ambiente e Desenvolvimento no Espírito Santo nov/91, p.43.

⁴Topônimo que significa **lugar onde se produz o eco do rhambu**, conforme o Anuário do Espírito Santo, acima citado.

Com o desenvolvimento da região, baseado na exploração da madeira para abastecer de matéria-prima as serrarias e o desmatamento para as plantações de café, a povoação de Ecoporanga, em 1943, foi elevada a distrito. Cinco anos mais tarde, pela lei nº 167 de 24 de dezembro de 1948, o município foi criado, com sede em Joeirama. Em 1953 foram anexados ao seu território os distritos de Ecoporanga e Piaçuba, como desmembramento do município de Barra de São Francisco.

Porém, somente em 16 de outubro de 1956, após inúmeras divergências quanto a escolha da sede do município, atrasando o processo de sua instalação, é que Ecoporanga passou a integrar política e administrativamente o Estado do Espírito Santo.

Com a crise do café, a partir do início dos anos 60, quando se erradicou mais de 50% dos cafezais do Estado, e com a escassez progressiva da madeira, pelo desmatamento desenfreado, a situação sócio-econômica do município, antes baseada nas pequenas e médias propriedades, transformou-se gerando um crescente êxodo rural e conseqüente concentração fundiária, passando a pecuária a ser o **carro-chefe** da economia municipal, ficando o café em segundo plano. Esta situação caracteriza o momento econômico-social das décadas de 70 e 80, acarretando um empobrecimento e diminuição populacional progressivo das vilas e povoados rurais e aumento das populações urbanas.

A década de 90 inicia-se com uma mudança marcante nos rumos da economia municipal. Além do incentivo à diversificação agrícola e a novas e mais modernas formas de cultivo, o município vem se empenhando em atrair investimentos na área industrial e na exploração de seus recursos minerais, visando com isso retomar o crescimento econômico e social.

2.3 - POPULAÇÃO

Dados preliminares do Censo do IBGE de 1991 indicam para o município de Ecoporanga uma população total de 24.360 habitantes, o que representa 0,94% do total da população do Estado, sendo 51,15% homens e 48.84% mulheres.

De acordo com estimativas dos estudos populacionais realizados pelo Instituto Jones dos Santos Neves, o Município vem ampliando ano a ano sua população urbana em relação à rural, estimando-se em 56,11% a urbana e 43,89% a rural. Esta tendência tende a se acentuar no ano 2000 – 74,73% urbana e 25,27% rural – caso não haja um efetivo programa de medidas que fixem o homem no campo.

O município vem apresentando um índice de densidade demográfica de 11,64 habitantes por quilômetro quadrado, que além de baixíssimo em relação ao índice do Estado, que é de 56,98hab/km², vem apresentando tendência a diminuir num ritmo ainda mais acelerado se nada se fizer para reter a população no município. É preciso reverter a taxa de crescimento anual de (-)2,2% apresentada no Censo de 91 – a menor do Estado.

A administração municipal vem se empenhando no sentido de vencer o desafio de reversão do quadro atual, através de projetos e ações nas áreas de infra-estrutura social e diversificação econômica, detalhados nos capítulos que se seguem.

MUNICÍPIO DE ECOPORANGA

POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL, SEGUNDO OS DISTRITOS, DE ACORDO COM OS CENSOS DEMOGRÁFICOS DO IBGE DE 1980 E 1991

DISTRITOS	1980	%	1991	%	2000* ¹	%
Ecoporanga	17.881		13.455			
Cotaxé	4.494		3.008			
Imburana	2.310		1.651			
Joaçuba	3.795		2.855			
Novo Horizonte ²	2.086		1.387			
Santa Luzia do Norte	1.165		742			
Santa Terezinha ³	-		1.262			
Urbana	9.682	(30,51)	13.668	(56,11) ⁴	15.287	(74,73)
Rural	22.049	(69,49)	10.692	(43,89)	5.170	(25,27)
TOTAL	31.731	(100,00)	24.360	(100,00)	20.457	(100,00)

¹ Estimativa dos Estudos Populacionais para cidades, vilas e povoados - 1980/2010 - IJSN/CESAN

² Novo Horizonte deixou de ser sede do distrito, passando Prata dos Baianos a sê-lo.

³ Santa Terezinha passou à categoria de distrito em 1990, emancipado da sede - Ecoporanga

⁴ Nos dados preliminares do Censo 91 não consta a população rural/urbana. Neste caso foram utilizados os percentuais da estimativa dos Estudos Populacionais acima citados para 1990.

3.

INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS

3.1 - SISTEMA VIÁRIO

De acordo com informações retiradas do mapa Rodoviário Estadual, do Departamento de Estradas e Rodagem do Espírito Santo, o sistema viário de Ecoporanga é servido pelas seguintes rodovias estaduais:

- ES 320

Liga a sede, por asfalto, com Barra de São Francisco, no sentido sul. Em direção norte esta rodovia faz a ligação com o município de Mucurici, por estrada de terra.

- ES 080

Liga a sede, em leito natural, com o município de Água Doce do Norte. Em seguida, por asfalto, liga Água Doce do Norte a Colatina.

A ligação da Sede-Ecoporanga com a capital do Estado dá-se, por asfalto, pelas seguintes vias:

- . ES 320: Ecoporanga - Barra de São Francisco
- . ES 080: Barra de São Francisco - Águia Branca - São Domingos - Colatina
- . BR 259: Colatina - João Neiva
- . BR 101: João Neiva - Vitória

O município possui estradas e vias de acesso em toda sua região. A grande maioria são estradas em leito natural, precisando de cuidados, principalmente considerando-se que, no

início de 1992, o Município viveu o maior período chuvoso dos últimos 10 anos, acarretando dezenas de quilômetros de estradas destruídas, barreiras e pontes caídas.

Apesar do trabalho de recuperação efetuado pela Administração Municipal, com ajuda do DER-ES – colocando em condições de tráfego as principais estradas vicinais, num curto espaço de tempo e com a construção de novas pontes – , é necessária ainda a recuperação de vias secundárias que ainda apresentam sinais das águas.

Além disso, para a garantia do melhor escoamento da produção em direção ao norte, é necessário o asfaltamento da rodovia ES 320, ligando Ecoporanga a Mucurici, e, ao sul, o trecho da ES 080 ligando-a ao município de Água Doce do Norte.

3.2 - ENERGIA ELÉTRICA

A energia elétrica consumida no Município é fornecida pela ESCELSA – Espírito Santo Centrais Elétricas S/A – concessionária da Eletrobrás responsável pela geração, transmissão e distribuição de eletricidade no Estado.

O quadro a seguir representa o número de consumidores e o consumo em quilowatts do município, em outubro de 1991, por setor da economia e tipo de serviço:

SETOR	Nº CONSUMIDORES	CONSUMO (Kw)
Residencial	2.526	175.782
Comercial	328	62.826
Industrial	28	27.613
Poder Público	88	24.341

Continua

Continuação

SETOR	Nº CONSUMIDORES	CONSUMO (Kw)
Rural	731	174.216
Serviço Público	7	13.475
Iluminação Pública	14	55.391
Consumo Próprio	1	100
Consumo Interno	1	990
TOTAL DO MUNICÍPIO	3.724	534.734

Fonte: ESCELSA, nov/91.

De acordo com informações da EMATER local,

"na zona rural encontra-se em franca expansão o programa de eletrificação rural implantado pelo Governo Estadual. Podemos afirmar que 90% dos imóveis rurais já possuem energia elétrica e aproximadamente mais 10% estão dependendo do interesse do proprietário do imóvel, uma vez que a rede elétrica já passa na propriedade"⁵.

3.3 - COMUNICAÇÃO

3.3.1 - TELEFONIA

O Município é atendido pelo sistema de telecomunicações da TELEST – Telecomunicações do Estado do Espírito Santo S/A –, possuindo um total de 358 terminais em serviço. Destes, 254 (70,94%) são residenciais, 95 (26,53%) são telefones de negócios. Constam ainda 4 telefones públicos locais e 3 da

⁵EMATER. Escritório local de Ecoporanga - Programação Anual de Trabalho, 1992.

rede **fale fácil**. Possui ainda o município 2 terminais para postos de serviços.

Não há telefonia rural ligada a rádio no município nem telefone público com discagem a distância.

Com o crescimento econômico que se caracteriza com o processo de industrialização já iniciado, será necessária a ampliação da oferta de terminais de negócios e residenciais, e de telefones públicos para a sede e pequenas comunidades.

3.3.2 - CORREIOS E TELÉGRAFOS

O município conta com uma agência da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, localizada na Sede, apta a prestar serviços de vale reembolso, sedex e telegráficos em geral.

3.4 - SANEAMENTO BÁSICO

O serviço de abastecimento de água no município de Ecoporanga é prestado pela CESAN – Companhia Espírito Santense de Saneamento.

O quadro abaixo apresenta o número de ligações por setor, faturados pela CESAN no município, em dezembro de 1991:

CESAN - RESUMO DE LIGAÇÕES POR SETOR - MUNICÍPIO DE ECOPORANGA

SETOR	Nº DE LIGAÇÕES
Residencial	2.245
Comercial	195
Industrial	1
Pública	10

Em relação ao setor residencial, se se comparar o número de ligações de água efetivadas pela CESAN em dezembro de 1991 com o número de domicílios particulares levantado pelo Censo 91, pode-se deduzir que apenas 39,39% dos domicílios possui água encanada e tratada. Isto demonstra a complementação deste serviço nas residências restantes da sede e demais distritos, não somente visando o atendimento desta necessidade básica, mas também a saúde da população, uma vez que as fontes de águas naturais apresentam-se de alguma forma poluídas.

Quanto ao esgotamento sanitário, apesar da ausência de informações, sabe-se que a grande maioria dos municípios interioranos é carente de um sistema de esgoto que atenda no mínimo às vilas maiores. Nestas, os dejetos residenciais, comerciais e industriais, quando existe rede, são lançados diretamente nos rios e córregos, aumentando progressivamente a poluição de suas águas.

É necessário que a Prefeitura, junto aos governos estadual e federal, promova a elaboração de projeto e execute ações visando não só dotar os imóveis de uma rede de esgoto, mas também de um sistema de tratamento, evitando danos ao meio ambiente e à saúde da população.

4.

ASPECTOS SOCIAIS

4.1 - SAÚDE

A rede física e respectivos serviços médicos do município podem ser visualizados pelo quadro abaixo, obtido na Secretaria Municipal de Saúde, em maio/92:

TIPO DE EQUIPAMENTO	Nº	SERVIÇOS
Unidades Sanitárias Distritais.	07 ¹	Primeiros socorros, vacinações, pequenas cirurgias, atendimento odontológico (somente na U.S. da sede). ²
Hospital Estadual	01	Clínica geral e especializada, ambulatório, internações, cirurgias, partos.
Consultórios Odontológicos Particulares	02	Tratamento odontológico geral.
Clínica Médica Particular	01	Cirurgias, partos, clínica médica.
Laboratório Municipal de Análises Clínicas	-	Exames laboratoriais em geral.

¹Mais quatro unidades estão para ser inauguradas.

²Atende-se em média 500 consultas odontológicas/mês e 1500 consultas médicas/mês.

O quantitativo de profissionais de saúde do município é formado por 09 médicos, 03 dentistas e 03 bioquímicos.

Os principais problemas de saúde da população são: verminoses intestinais, desidratação e pneumonia.

Conforme avaliação dos técnicos da Secretaria Municipal de Saúde, o serviço médico-odontológico de Ecoporanga não atende satisfatoriamente, é carente de equipamentos e de profissionais, embora tenha crescido muito o atendimento à população.

Aqueles de maior poder aquisitivo recorrem a outros municípios maiores, como Vitória, Colatina, Belo Horizonte, em busca de um atendimento mais moderno e especializado.

A questão da precariedade do sistema médico-sanitário do município de Ecoporanga não difere da questão da crise brasileira da saúde. Neste sentido as medidas saneadoras da crise deverão ser tomadas a nível nacional e/ou estadual. No entanto, a municipalidade pode ajudar a melhorar os indicadores de saúde através da educação sanitária e ambiental, nas escolas e instâncias de representação comunitária, com demonstrativos da interdependência entre proteção ao meio ambiente natural, os cuidados com a higiene e a saúde.

4.2 - EDUCAÇÃO

O município de Ecoporanga, de acordo com informações colhidas na Secretaria Municipal de Educação, apresentou em 1992 a seguinte situação na área educacional:

TIPO DE ESTABELECIMENTO	NÚMERO	TOTAL ALUNOS	LOCALIZAÇÃO	REDE
Unidocente	84 escolas	2.145	interior e distritos	Estadual
Pluridocente	17 escolas			
Educação de Jovens e Adultos (noturno) - supletivo	4 turmas noturnas	70	interior e distritos	Estadual
Escola de 1º Grau Completo	11 escolas	4.422	interior, distritos e sede	Estadual
1º Grau: 1ª a 4ª série - jovens e adultos - noturno	1 escola	138	sede	Estadual
2º Grau	1 escola	681	sede	Estadual
Pré-escola-4 a 6 anos	4 escolas	431	interior, distritos e sede	Estadual
Educação de Jovens e Adultos noturna	2 turmas	58	urbana	Municipal
Pré-escola	13 escolas	253	interior, distritos e sede	Municipal

Conforme avaliação da Secretaria, a demanda por educação é bem atendida pois a oferta é considerada boa. Se existe criança fora da escola é por motivos outros que não a falta de estabelecimentos.

A evasão escolar, na área rural, esteve em torno de 15% em 1991, sendo um dos motivos a não adaptação do conteúdo programático e do calendário escolar ao meio rural. Esta não adaptação causa o desinteresse do aluno, no caso do conteúdo, e a evasão daqueles cujas famílias carentes necessitam da mão-de-obra no trabalho no campo, principalmente nos períodos de safra.

Como forma de incentivar a escolarização e prevenir a evasão, a Prefeitura Municipal fornece transporte diariamente para os estudantes do interior, saindo de suas comunidades até a sede dos distritos ou à sede municipal. São 13 ônibus, 01 kombi e 01 caminhão, prestando este serviço; um dos ônibus transporta uma média de 30 alunos à Faculdade de Colatina.

Pelo visto, se há deficiências na educação em Ecoporanga, estas residem em alguns aspectos qualitativos e não quantitativos, uma vez que o município é bem servido em equipamentos educacionais.

Assim, o poder público deverá centralizar suas preocupações na melhoria da qualidade do ensino, através de adaptação do currículo escolar e do calendário à realidade regional e ao interesse do educando, através da habilitação e treinamento contínuo do educador e do incentivo à participação da comunidade na discussão dos problemas educacionais.

4.3 - CULTURA E LAZER

O principal evento cultural do Município, quando se comemora o dia da cidade —9 de abril—, é a Exposição Agropecuária, com a participação de diversos produtores de todo o país, e inúmeras atrações culturais e de lazer. Já no mês de maio, 1º domingo, ocorre a festa tradicional intitulada **Cavaleiros**, com grande participação popular.

O município possui uma Biblioteca Municipal, necessitando de melhores instalações e enriquecimento do acervo, para melhor servir à população estudante ou não.

Possui um jornal — **Informativo Eco** — que é o órgão de divulgação do Município.

5.

ASPECTOS AMBIENTAIS

Da extensa e volumosa cobertura vegetal natural, que cobria todo o território do município, resta atualmente apenas 13.395,98 hectares de remanescentes da mata atlântica, em locais de difícil acesso, o que representa 6,40% da sua área total⁶.

*"A exploração florestal que incrementou a indústria madeireira foi mudando a paisagem local, instalando-se, após, a exploração pecuária através da implantação de pastagens, pois a região não oferece boas condições para a exploração agrícola"*⁷.

Assim, esta região encontra em seu solo

*"uma dominância quase absoluta para as gramíneas, o que é lamentável, pois o uso abusivo desta prática gera, no município, uma pauperização crescente do solo, surgindo, assim, um processo evolutivo do nível de erosão e desertificação"*⁸.

Diante desta situação negativa em termos ecológicos, é de suma importância que os municípios regionalmente integrados, juntamente com parcerias governamentais e não-governamentais, promovam uma ampla discussão da questão ambiental regional, de forma a encontrar saídas a curto, médio e longo prazos, para a recuperação e a preservação do meio.

⁶Conforme Comissão Coordenadora do Relatório Estadual sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - ES, ECO 92 - Coletânea de Textos - p. 32

⁷Op. cit. p.33

⁸IJSN - PDRI - Relatório Municipal de Ecoporanga - dez/82 - p. 3.

O primeiro passo já foi dado, com a implantação do Horto Florestal de Ecoporanga, uma iniciativa da Prefeitura Municipal, com apoio da CVRD. Trabalhando-se em conjunto com o Governo do Estado, através de suas instituições, o Horto tem como objetivo desenvolver ações nas áreas de educação ambiental, reflorestamento, geração e adaptação de tecnologia florestal e agro-florestal, educação conservacionista e lazer ecológico.

6.

CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA

6.1 - ASPECTOS GERAIS

A economia do município de Ecoporanga está, na atualidade, basicamente centrada na pecuária mista (leite e carne), que cresce progressivamente através de extensivas pastagens. A cultura do café, que já foi principal produto, hoje é atividade secundária, seguida pelas chamadas culturas brancas, como o arroz, o milho e o feijão, consideradas de sobrevivência e de reprodução da mão-de-obra que se dedica à agropecuária.

O setor industrial começa a dar mostras de se tornar importante setor econômico do Município, fruto de um trabalho de atração de empresários externos para investirem em indústrias, realizado pela atual administração municipal e governo estadual, o que começa a ser concretizado com a implantação de indústrias de porte médio.

O setor terciário encontra-se ainda pouco explorado, com tendência a se expandir, considerando-se o provável crescimento do setor secundário, que exigirá que o comércio se diversifique, que os serviços ganhem maior quantidade e melhor qualidade para atender uma demanda mais exigente.

6.2 - SETOR PRIMÁRIO

O Censo Agropecuário de 1985 do IBGE revelou que 15,70% da área do Município era ocupada pela atividade agrícola e 81,54% pela pecuária.

Com relação à estrutura fundiária, o quadro abaixo, fornecido pelo escritório local da EMATER, permite visualizar a marcante concentração das terras em poder de poucos grandes latifundiários:

DISTRIBUIÇÃO FUNDIÁRIA, SEGUNDO O NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E A ÁREA, POR GRUPO

GRUPO DE ÁREA (ha)	NÚMERO	%	ÁREA (ha)	%
0 - 10	286	15,93	1.630	0,79
10 - 100	1.092	60,80	38.875	18,85
100 - 1000	382	21,27	102.376	49,63
Acima de 1000	36	2,00	63.394	30,73
TOTAL	1.796	100,00	206.275	100,00

O quadro permite avaliar que 76,73% do número de estabelecimentos está na mão de pequenos proprietários (0 a 100 hectares). No entanto, estes detêm apenas 19,64% das terras.

Por outro lado, apenas 23,27% do total de propriedades está no grupo de médios e grandes (100 a acima de 1000ha); que concentra 80,36% das terras.

"... as terras são em sua predominância ocupadas por latifundiários que exploram basicamente a pecuária. A maioria dos latifundiários residem em outras cidades (centros mais desenvolvidos) para onde se deslocam os lucros auferidos nos seus imóveis rurais. Aos latifúndios é adequada a exploração pecuária, pois esta atividade exige espaço e dispensa mão-de-obra. Aos pequenos proprietários é vital a criação de opções de mercado para a produção de culturas"⁹.

⁹EMATER - ES - Escritório Local de Ecoporanga - Programação Anual, 1992.

6.2.1 - PECUÁRIA¹⁰

Economicamente é a pecuária o mais importante setor produtivo do município.

A bovinocultura mista é a forma mais expressiva em termos de produção e área, predominando o regime extensivo (criação em grandes áreas), com de médio a baixo nível tecnológico. A exploração do gado de corte prevalece, pois a produção de leite é explorada como sub-produto.

O rebanho é constituído do cruzamento das raças indu-brasil, holandês, guzerá, gir e zebu, indistintamente. O resultado é uma raça mista, de baixa produtividade, mas de muita resistência física¹¹, necessária, considerando-se o relevo montanhoso.

Existem aproximadamente 135.000 reses no Município, numa área de 162.000ha de pastagens artificiais, com suporte médio de 0,8 cabeças por hectare.

Com o objetivo de incentivar a melhoria da qualidade da bovinocultura nos pequenos e médios estabelecimentos, estão sendo criados Núcleos Comunitários de Inseminação Artificial - convênio PME, EMATER e EMESPE -, onde à Prefeitura compete fornecer os equipamentos e o pagamento da mão-de-obra, à EMESPE a orientação técnica e à EMATER a formação de capineiras e orientação sobre alimentação do gado.

Já estão em fase de formação três núcleos no município.

¹⁰Dados fornecidos na EMATER - Escritório Local de Ecoporanga, pelos técnicos entrevistados e pela Programação Anual, 1992.

¹¹EMATER - Escritório Local de Ecoporanga - Programação Anual, 1992.

Quanto à pecuária leiteira, a produção municipal atual é de 28.000 litros/dia, que, com os incentivos à melhoria da qualidade, tende a crescer progressivamente.

Sabe-se que atualmente a produção média é bastante baixa, de 3 litros por vaca/dia, mas podendo chegar, em alguns casos, a vacas com produção de até 18 litros diários.

A demanda de leite no município é garantida, pois estão estabelecidos no município um posto de resfriamento e uma recém instalada indústria de laticínios, com capacidade potencial para 50.000 litros/dia.

De acordo com os técnicos da EMATER, a concorrência entre os dois estabelecimentos está sendo saudável para os produtos, pois, com a entrada do novo laticínio (antes a Cooperativa proprietária do posto de resfriamento monopolizava a comercialização) o preço do leite, que anteriormente era diferenciado para cada tipo de produtor, hoje é único e mais elevado.

A produção da pecuária de corte é comercializada pela Empresa Frisa, de Colatina e por outros abatedouros diversos. Há também um abatedouro municipal que entrega a carne diretamente nos açougues do município.

6.2.2 - AGRICULTURA

O município de Ecoporanga, de acordo com dados do escritório estadual do FIBGE no Espírito Santo, apresentou, em abril/92, a seguinte situação na agricultura.

MUNICÍPIO DE ECOPORANGA
 LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - ABRIL/92

ESPECIFICAÇÃO	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO (t)	Rm/ha (Kg)	PARTICIPAÇÃO DA PROD. MUNC./EST.
Café	6.000	6.120	1.020	1,17%
Milho	3.500	6.300	1.800	2,35%
Arroz	1.500	1.800	1.200	2,15%
Feijão 1ª safra	800	240	300	1,23%
Feijão 2ª safra	550	330	600	0,91%
Mandioca	200	3.200	16.000	1,09%
Cana-de-açúcar	75	2.625	35.000	0,14%
Laranja	15	975	66.000	0,65%
Coco-da-baía	10	28	2.800	0,66%
Banana	10	7	700	0,02%
Tomate	2	80	40.000	0,10%

fonte: FIBGE

A agricultura no Município, conforme a opinião geral, passa por uma séria crise, já que o café, o principal produto, está em baixa, com preços não compensatórios, e não há tradição de plantio, em nível empresarial, de outras culturas. Além disso, há a ascensão da pecuária, roubando áreas antes destinadas à atividade agrícola.

A seguir, uma análise mais detalhada das principais culturas:

- a) Café — As variedades cultivadas são a catuí, nas altas regiões, e o conillon, nas regiões baixas, com aproximadamente 9.700.000 covas.

Com a crise brasileira do café, perdendo competitividade em relação a outros países exportadores, a cultura no município passa por um momento ruim, em que as lavouras mais antigas, acima de 8 anos, estão sendo abandonadas e transformadas em pastagens. Somente lavouras mais jovens estão sendo tratadas adequadamente. Com o preço baixo do café, não tem compensado ao agricultor pagar pelos tratos culturais, fertilizantes, mão-de-obra.

O objetivo da EMATER Local para este produto é o incentivo ao plantio em área menor e com maior produtividade, através de apoio conjunto da Prefeitura e Governo do Estado, com, por exemplo, a colocação, à disposição dos produtores, de calcáreo para melhoria dos solos e o aperfeiçoamento genérico da espécie, com plantio de mudas clonais para melhoria da produtividade e de qualidade do produto. Estas mudas estão sendo fornecidas pela EMCAPA.

O calcáreo colocado no município é adquirido no município de Cachoeiro de Itapemirim, mas a CST - Companhia Siderúrgica de Tubarão - poderá fornecê-lo gratuitamente, bastando apenas o pagamento do frete, o que é reivindicado

ao Governo do Estado.

É necessário que os produtores façam análise do solo de suas propriedades para conhecerem com certeza a necessidade de aditivos minerais.

Conforme os técnicos da EMATER, o ideal seria haver um armazém para estocar o calcáreo a ser utilizado no Município.

- b) Arroz — Uma cultura bastante difundida no Município, cultivado em várzeas úmidas e também na forma de sequeiro, em consórcio com o café. Antes somente cultivado para subsistência, e com a difusão de técnicas, como o aproveitamento de várzeas irrigáveis, financiadas pelo programa governamental PRÓ-VÁRZEA, aumentou a produtividade das lavouras, atraindo mais produtores para a atividade rizícola. No entanto, o momento atual não está propício à agricultura, não há subsídios, o que vem transformando algumas várzeas beneficiadas por aquele programa, em plantação de capim e/ou capineiras.
- c) Milho — Apesar de ser o segundo maior produto do Município, o milho é considerado produto de subsistência, cultivado pelos pequenos produtores, em consórcio com o café e/ou o feijão. Sua produtividade é relativamente baixa, em função de dificuldade de mecanização, devido ao relevo acidentado. Em termos econômicos, para o município sua participação é inexpressível, pois o excedente para comercialização é pequeno.
- d) Feijão — Este produto, que anteriormente era explorado principalmente em áreas consorciadas com o café e o milho, com uma produção destinada quase somente à subsistên

O quadro a seguir representa o demonstrativo do setor industrial do município de Ecoporanga, baseado nas informações do Cadastro das Indústrias do IDEIES, de dezembro de 1991, atualizado pelo Cadastro da Prefeitura Municipal em maio de 1992.

Pelo que se pode depreender do quadro a seguir, os gêneros de indústrias principais do município, em termos quantitativos, são:

6.3.1 - INDÚSTRIA DE PRODUTOS ALIMENTARES

Com destaque para as tradicionais beneficiadoras de arroz e café e para as usinas de resfriamento do leite e fabricação de derivados, todas com matéria-prima oriunda do município.

O resfriamento do leite é feito pela SPAM - Sociedade Produtora de Alimentos Manhauçu -, que atua no município há 14 anos e durante muito tempo monopolizou a comercialização municipal do leite aí produzido.

Em 1992 instalou-se o Laticínio Lira Indústria e Comércio, também com uma usina de resfriamento do leite já em funcionamento e preparando-se para, ainda este ano, a produção de derivados. Atualmente emprega 20 pessoas e com o pleno funcionamento espera empregar de 70 a 80 pessoas.

"O laticínio Lira vai receber, por dia, 30 mil litros de leite, que serão totalmente utilizados na produção de 3 mil quilos de derivados. Sua produção será comercializada no Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e, futuramente, entrará no mercado de Vitória¹².

¹²In, Informativo ECO, Órgão de Divulgação do Município de Ecoporanga - Edição Especial - Ano 06 - nº 46, mai/92 - p. 2.

SISTEMA DE CADASTRO INDUSTRIAL DO IDEIES
 CADASTRO DAS INDÚSTRIAS - DEZ/91

- MUNICÍPIO DE ECOPORANGA

GÊNERO	PRODUTOS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
1. Indústria metalúrgica	Esquadrias de ferro, portões, grades...	02
2. Indústria da madeira	Portas, janelas, arruelas, marcos, madeira serrada, vassouras	05
3. Indústria do mobiliário	Guarda-roupa, cama, armário embutido	03
4. Indústria de couros, peles e produtos similares	Curtimento de couro	01
5. Indústria perfumaria, sabões e velas	Sabão, detergente, desinfetante	01
6. Indústria têxtil	Colcha, linho, toalha de mesa	01
7. Indústria vestuário, calçados e artefatos de tecidos	Calçados, camisas, calças, shorts, saias, bolsas de viagem	04
8. Indústria de produtos alimentares	Beneficiamento de arroz e café, leite resfriado, manteiga, queijo, pão, bolo...	08
9. Indústria de bebidas	Aguardente de cana	01
10. Indústrias diversas	Foto, revelação e venda de filmes	01
11. Indústria da construção civil	Construção civil, terraplanagem, pavimentação e calçamento	04
12. Serviços industriais de utilidade pública	Sistema abastecimento água e distribuição energia elétrica	02

continua

Continuação

GÊNERO	PRODUTOS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
13. Transporte ¹	Transporte de carga e passageiros	03
14. Comunicações	Serviços de vale reembolso, sedex, telégrafos em geral.	01
15. Serviços de reparação e conservação	Lanternagem, pintura, mecânica e comércio de peças	03
16. Extração de minerais ¹	Granito em blocos	03
17. Indústria produtos de minerais não metálicos	Tubos, blocos, meio-fio e calhas de concreto, postes de concreto, cerâmica	02
18. Indústria gráfica ¹	Material gráfico e editorial	01

¹Atualizado pelo cadastro da prefeitura.

6.3.2 - INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO, CALÇADOS, ARTEFATOS DE TECIDOS

Neste gênero, destacam-se as indústrias de calçados e de bolsas, recém instaladas no município, a saber:

- Coleta Calçados Ltda: atualmente com 70 empregados, mas com capacidade de gerar até 350 empregos diretos e produzir 3 mil pares de sapatos por dia, conforme noticiado no jornal local.
- RA Calçados Ltda: segunda empresa de fora a se instalar no município (a primeira foi a Coleta), emprega atualmente 20 pessoas. Os calçados são comercializados para São Paulo (Carrefour), para a região norte de Minas e sul da Bahia.
- Indústria de Bolsas: refere-se a um investimento de empresário local, que produz cerca de 20 bolsas por dia. Implanto-se sem financiamento do BANDES, apenas com incentivo da Prefeitura Municipal.

Ecoporanga sedia, ainda, duas indústrias de confecções de roupas masculinas e femininas e uma de roupas de cama.

6.3.3 - EXTRAÇÃO DE MINERAIS

O Município, rico em rochas graníticas, possui três empresas que extraem a matéria-prima e comercializam-na em blocos brutos, sem beneficiamento, são elas: Granitos Ecoporanga Ltda, Granitos Lageado Ltda. e Granitos Matatias Ltda.

Esta última, de acordo com seu proprietário, explora há 7 anos o granito no município, exportando blocos brutos para a China.

Esta empresa tem pretensão em investir no beneficiamento deste mineral, pois o preço no mercado, que no caso do bloco bruto é de 700 dólares/m³, com o beneficiamento passa a 14.000 dólares/m³. É uma grande vantagem, inclusive em termos de benefícios sociais, pois emprega um número muito maior de mão-de-obra.

Este empresário afirma que possui 52 áreas com 28 espécies de granitos comercializáveis, registradas em seu nome.

Para esta futura empresa de beneficiamento, a Prefeitura Municipal doou o terreno para as instalações físicas e o BANDES irá financiar o projeto.

É objetivo da atual administração municipal que o granito de Ecoporanga seja beneficiado no local, pois o município possui todas as vantagens locais, abundância de matéria-prima e, caso sejam observadas as implicações de cunho ambiental (poluição do ar, danos a paisagem, por exemplo), só trará benefícios à população.

Para conhecer o potencial granítico do município, a PME contratou empresa para fazer o estudo de prospecção, viabilidade técnica, comercialização e demanda de mercado deste mineral.

6.3.4 - INDÚSTRIAS DA MADEIRA

Este gênero de indústria, composto basicamente por serrarias, antes um ramo importante para a economia do município, hoje encontra-se em franco decréscimo devido ao esgotamento das fontes de matéria-prima. No futuro, porém, através de programas de reflorestamento, poderá novamente se fortalecer.

Dentro deste setor da indústria, instalou-se recentemente a Incoval - Indústria e Comércio de Vassouras Ltda - produzindo uma média de 10 dúzias de vassouras por dia. É um empreendimento implantado por um empresário local, incentivado pela "onda" industrial que vem sendo propagada no município.

6.4 - SETOR TERCIÁRIO

O município de Ecoporanga possui um setor terciário médio e razoavelmente diversificado, registrando-se em 1992, de acordo com o Cadastro Imobiliário Urbano da PME, 231 pontos comerciais na sede e 92 nos demais distritos e povoados, e 157 estabelecimentos do subsetor serviços, sendo 141 na sede e 16 no interior.

O setor terciário no município, cujos proprietários dos estabelecimentos são pequenos empresários locais, acompanha a crise pela qual passa toda a economia do país. O que caracteriza o setor em Ecoporanga é que ele sobrevive através de movimentos cíclicos, com picos de venda nos períodos de safra do café, e nos finais de mês com o pagamento do leite produzido e vendido às usinas. Fora isso, mantém-se principalmente com as compras dos funcionários públicos.

Existe uma pequena evasão de divisas do setor para cidades maiores, decorrente das compras externas feitas por consumidores com melhores condições econômicas e mais exigentes em termos de qualidade e diversificação.

Além disso, nota-se que os preços de alimentos são em média 10% mais altos em Ecoporanga, em comparação com os de municípios maiores.

De acordo com o atual Prefeito Municipal, o comércio instalado tem condições de atender a um acréscimo inicial de demanda com o provável crescimento da industrialização.

Quanto aos serviços, verifica-se que o município possui um conjunto relativamente diversificado, se se comparar com localidades menores. No entanto, é evidente a necessidade de modernização e alargamento de opções do sub-setor.

Nos ramos de hotelaria e de restaurante, por exemplo, o município é carente, pois possui apenas 01 hotel-restaurante - o Hotel do Dico, com atendimento de nível médio.

PARTE II

LEVANTAMENTO DE OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

7. POTENCIALIDADES LOCAIS/OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

7.1 - ASPECTOS INFRA-ESTRUTURAIS

O município de Ecoporanga ao adotar uma política de atração de investimentos para seu território, tem a oferecer uma série de vantagens infra-estruturais, de localização geopolítica e de incentivos fiscais, de forma a viabilizar, para o investidor, a implantação de novos projetos.

Assim é que a infra-estrutura instalada no Município e no Estado assume um papel relevante, uma vez que Ecoporanga está servida por uma malha viária vicinal que abrange praticamente todo o seu território, necessitando, apenas, de manutenção e abertura de alguns trechos para permitir o constante transporte de cargas pesadas, como o do granito. Através de estradas estaduais — a ES 320 e a ES 080 —, está ligado às rodovias federais que cortam o Estado, aos principais centros urbanos e aos terminais de escoamento da produção, carecendo somente de pavimentação asfáltica do prolongamento da ES 320, em direção a Mucurici, ligando o Município ao restante do norte capixaba e a partir daí ao sul da Bahia.

Em termos de localização geopolítica, verifica-se que o município possui vantagens locais devidas à proximidade dos grandes centros como Belo Horizonte, Rio de Janeiro e de inúmeras cidades do Espírito Santo, leste de Minas e sul da Bahia.

Ecoporanga também está servida por rede elétrica de razoável potencial, rede telefônica, telex, além de dispor de 05 campos de pouso para pequenas aeronaves, sendo uma na sede e outros quatro espalhados pelo município, oferecendo condições de acesso rápido a quem dispõe de pouco tempo.

O município pode beneficiar-se do Complexo Portuário do Espírito Santo, que é formado, dentre outros, pelo Porto de Tubarão, Porto de Vitória, Porto de Barra do Riacho e Porto de Praia Mole, com acesso por via rodoviária. Com possível transbordo em Colatina ou João Neiva, pode da mesma forma beneficiar-se da rede ferroviária da CVRD, inserindo-se no rol de municípios que podem se utilizar do Corredor de Exportação do Brasil Central. Também por via rodoviária ou por transbordo a partir dos campos de pouso, Ecoporanga tem acesso ao Aeroporto Eurico Sales, em Vitória, com vôos regulares e diários, diretos ou em conexão, ligando-se a todo o Brasil e ao exterior (Anexo II).

Em comparação com os grandes e tradicionais centros industriais do país, o município de Ecoporanga possui ainda outras vantagens para novos investimentos, pois não se encontra aqui, situações como os altos custos de produção, dificuldades de transporte, portos saturados ou problemas de concentração de poluição, que tornam aqueles grandes centros, como São Paulo e Rio de Janeiro, problemáticos atualmente, aos olhos e bolso do investidor.

Através da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico - SEDES, o Governo do Estado assinou com a prefeitura de Ecoporanga o Protocolo de Intenções do PROIN - Programa de Interiorização de Investimentos, com o objetivo de desenvolverem um trabalho conjunto de arregimentação de empresas que queiram investir no município.

A SEDES vem mantendo contatos com empresas inicialmente do interior do Estado de São Paulo (considerando as desvantagens acima apontadas) e posteriormente de outras regiões do Brasil e do exterior, visando demonstrar às mesmas as potencialidades e condições de investimento no município. À municipalidade compete principalmente definir áreas próprias à

industrialização, apoiando a realização de iniciativas que facilitem a atração de investimentos.

O Governo do Estado, além do trabalho da SEDES de busca de possíveis investidores, procura oferecer melhores condições infra-estruturais e participa com financiamentos através do BANDES, GERES e FUNDAP (veja Anexo I).

7.2 - POTENCIALIDADES AGROPECUÁRIAS

As principais atividades primárias e que constituem suas potencialidades são:

7.2.1 - AGRICULTURA

- a) Café — incentivado o plantio em áreas menores e com maior produtividade, com o aperfeiçoamento genético da espécie, através de mudas clonais, e melhoria dos solos.
- b) Arroz — cultura tradicional do município, utilizando-se as várzeas úmidas ou na forma de sequeiros, em consórcio com o café.
- c) Feijão — cultura que vem ganhando destaque na economia do município, através da melhoria da produtividade devida à utilização de melhores tecnologias de preparo do solo, de plantio e de irrigação.
- d) Milho — considerada hoje uma cultura de subsistência mas que, se incentivada, poderá gerar excedente comercializável ou ser cultivada a nível empresarial.

7.2.2 - PECUÁRIA

Atualmente considerada a principal atividade econômica do Mu

nicípio, a pecuária constitui-se, assim, numa potencialidade, considerando-se as condições físicas e climáticas propícias apresentadas, os baixos custos de produção, a garantia da comercialização da carne e principalmente do leite.

Com a implantação dos Núcleos Comunitários de Inseminação Artificial, a melhoria da qualidade da bovinocultura está ao alcance de qualquer produtor, que receberá orientação técnica da EMATER e EMESPE quanto à utilização desta moderna tecnologia.

7.2.3 - AQUICULTURA

O Município apresenta potencialidade na área de criação de peixes-piscicultura, de rãs e no cultivo de camarões da malásia, pois possui clima e relevo propícios no desenvolvimento destas culturas.

A aquicultura, além de ser um negócio rentável economicamente, permite a melhoria da alimentação do pequeno produtor com proteína de boa qualidade e grande quantidade, num curto espaço de tempo e área.

A EMATER incentiva a piscicultura através do repasse da tecnologia e construção de represas e viveiros, além de fornecer os alevinos para povoá-los.

7.3 - POTENCIALIDADES INDUSTRIAIS

7.3.1 - INDÚSTRIA DE PRODUTOS ADVINDOS DA PECUÁRIA

Ecoporanga, por ser um dos maiores municípios pecuaristas do Estado, com um rebanho de 135.000 cabeças de gado aproximadamente, com tendência ao crescimento, encontra, neste gênero

de indústria uma das suas mais importantes potencialidades industriais.

Possui uma usina de resfriamento de leite — a SPAM — e uma indústria de laticínios — Lira, já detalhados no item 6.3.1, cuja matéria-prima, o leite, é totalmente produzido na região. A carne não é ainda industrializada no Município, sendo comercializada para frigoríficos de fora. Assim, a implantação de frigoríficos, industrialização da carne para fabricação de embutidos e rações, outras indústrias de beneficiamento do couro, ossos e chifres, são oportunidades de investimento no município, pela abundância de matéria-prima.

Além destas, deve-se considerar a possibilidade de implantação de indústrias que utilizam derivados de glândulas e subprodutos específicos do abate bovino, como fármacos, fertilizantes e produtos biológicos.

7.3.2 - INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS

O café, o arroz, o feijão e o milho produzidos na região, cujo detalhamento foi feito no item 6.2.2, podem ser beneficiados, e empacotados, no próprio município.

Seriam oportunidades de investimento neste setor:

- Beneficiamento do café — secagem, pilagem, torrefação e moagem, empacotamento;
- Beneficiamento do arroz — pilagem, seleção, empacotamento;
- Beneficiamento do feijão e empacotamento;
- Beneficiamento do milho e fabricação de derivados, como fubá, canjiquinha, rações, etc., empacotamento.

Além disso, o município possui vantagens locacionais para a implantação de indústrias de máquinas e equipamentos agrícolas.

7.3.3 - EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO DO GRANITO

Conforme o exposto no item 6.3.3, o Município possui reservas de granito ainda incalculáveis, que dentro de poucos dias serão conhecidas pelo resultado do estudo de prospecção e viabilidade técnica em andamento. A priori sabe-se que o mineral é abundante e existem várias espécies comercializáveis, oportunizando investimentos em extração e beneficiamento.

"Tendo em vista o crescimento da demanda, em função do reaquecimento da construção civil nos Estados Unidos, Europa e Japão, o setor oferece boas oportunidades de investimento em tecnologia de beneficiamento e comercialização. Com o objetivo de buscar competitividade internacional, considerando que 92% das exportações é do produto bruto, ou seja blocos, foi criado em 1988 o CETEMAG - Centro Tecnológico do Mármore e Granito, com o apoio do SEBRAE, UFES e SENAI"¹³,

subsidiando os investidores da área em informações e novas tecnologias.

Em resumo, o município oferece oportunidades de investimento, dentro deste gênero de indústria, em:

- Extração do granito em blocos bruto;
- Beneficiamento com produção de chapas e ladrilhos de granito para mercado interno e exportação;

¹³Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico - Núcleo Especial de Promoção do Desenvolvimento Econômico - Perfil da Economia do Espírito Santo - jan/92 - p. 36.

- Implantação de indústria de máquinas de extração e beneficiamento do granito e do mármore;
- Indústrias que utilizam o granito como matéria-prima principal, juntamente com o cimento, como fábricas de pré-moldados e blocos de concreto.

7.3.4 - INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO, CALÇADOS, ARTEFATOS DE TECIDOS

O processo de atração de investimentos levado a cabo pela Administração Municipal 89/92, atraiu para o município três novas indústrias deste gênero, sendo duas de calçados e uma de bolsas, estando ainda nele localizadas três indústrias de confecções (veja item 6.3.2).

Trata-se de um setor importante da economia do Estado, cuja produção destaca-se no cenário nacional pela qualidade e criatividade. No Município é uma indústria que, apesar de recente, está se transformando numa potencialidade para investimento, principalmente pelo acúmulo de "Know-how" e de mão-de-obra com experiência no ramo, que vem se forjando a cada dia.

Assim sendo, seriam oportunidades de investimento, neste gênero de indústria:

- Fabricação de calçados;
- Indústrias de matérias-primas para fabricação de calçados;
- Indústrias de confecções, malharias, tinturarias, estamparias.

DOCUMENTOS CONSULTADOS

- Comissão Coordenadora do Relatório Estadual sobre Meio-Ambiente e Desenvolvimento-ES ECO 92 - Coletânea de Textos - nov/1991.
- Departamento Estadual de Estatística - DEE, Informações Municipais, 1991.
- Empresa Brasileira de Turismo - EMBRATUR, Programa de Eco-Turismo - Versão Preliminar - out/1991.
- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Espírito Santo - EMATER-ES, Escritório Local de Ecoporanga - Programação Anual de Trabalho, 1992.
- Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - FIBGE, Escritório Estadual no Espírito Santo - Coordenação de Pesquisas Agrícolas - Levantamento Sistemático de Produção Agrícola - abr/1992.
- Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - FIBGE, Resultados Preliminares do Censo Demográfico de 1991.
- Informativo ECO - Órgão de Divulgação do Município de Ecoporanga - Edição Especial - ano 06, nº 46, mai/1992.
- Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN, Perfis Sócio-Econômicos e Levantamentos das Oportunidades de Investimento dos Municípios de São Gabriel da Palha e Boa Esperança - fev/1992 e Nova Venécia e Águia Branca, abr/1992.

- Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN e Grupo Executivo para Recuperação Econômica do Espírito Santo - GERES - Programa de Desenvolvimento Regional Integrado - PDRI - Relatório Municipal de Ecoporanga, dez/1992.
- Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN e Companhia Espírito Santense de Saneamento - CESAN, Estudos Populacionais para Cidades, Vilas e Povoados do Espírito Santo - 1985/2010.
- Rede Gazeta e outros - Projeto Espírito Santo Século XXI - 1988/1991.
- Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico - Núcleo Especial de Promoção do Desenvolvimento Econômico - Perfil da Economia do Espírito Santo - jan/1992.

**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**

Secretaria de Estado
do Desenvolvimento
Econômico

Secretaria de Estado
de Ações Estratégicas
e Planejamento



**instituto
jones
dos
santos
neves**



PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E LEVANTAMENTO DAS OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTOS



MAPAS

Ecoporanga

PROJETO : INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

**— PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E LEVANTAMENTO DE
OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO**

MUNICÍPIO DE ECOPORANGA

— MAPAS

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E PLANEJAMENTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROJETO: INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

— PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E LEVANTAMENTO DE
OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

MUNICÍPIO DE ECOPORANGA

— MAPAS

VITÓRIA, JULHO/92

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Albuíno Cunha Azeredo

SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Paulo Augusto Vivácqua

SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E PLANEJAMENTO

Luis Paulo Vellozo Lucas

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Mauro Roberto Vasconcellos Pylro

COORDENAÇÃO DE APOIO AO PLANEJAMENTO E INFORMAÇÕES BÁSICAS
Luciene Maria Becacici E. Vianna

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS BÁSICOS
Carmen Edy Loss Casotti

COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Jussara Maria Chiappane

GERENTE DO PROJETO
Mozart Silva Júnior

EQUIPE TÉCNICA
Dulce Elisa Vereza Lodi - Administradora
José Jacyr do Nascimento - Historiador
José Saade Filho - Geógrafo
Kátia Malini Araujo - Assistente Social
Maria Inês Perini - Assistente Social
Mozart Silva Júnior - Advogado
Madalena de Carvalho Nepomuceno - Economista
Ronilda Fatima Zucatelli - Pedagoga

DATILOGRAFIA
Equipe do Setor de Datilografia do IJSN

DESENHO
Equipe do Setor de Desenho do IJSN

DESENHO DIGITALIZADO
Equipe da Central Gráfica do IJSN

"Vedada a reprodução total ou parcial deste documento sem autorização escrita do IJSN".

MAPA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

INFRA-ESTRUTURA BÁSICA

ESCALA 1:500.000

MAPA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

ASPECTOS NATURAIS

ESCALA 1:500.000

CACHOEIRA DO ARCO-ÍRIS - RECANTO DE POTENCIAL ECOTURÍSTICO
DE ECOPORANGA.

REMANESCENTE DA MATA ATLÂNTICA EXISTENTE EM ECOPORANGA

A NATUREZA TEM SEUS ENCANTOS EM ECOPORANGA

MAPA DO MUNICÍPIO DE ECOPORANGA

BÁSICO MUNICIPAL

ESCALA 1:50.000